

PERFIL SÓCIO, ECONÔMICO E CULTURAL DOS ESTUDANTES DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA-UEL – INDICADORES PARA IMPLANTAÇÃO DE UMA POLÍTICA DE ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL

Betty Elmer Finatti *

Jolinda de Moraes Alves, Ricardo de Jesus Silveira **

RESUMO

Este artigo apresenta os resultados de uma pesquisa realizada em Londrina/PR, com o objetivo conhecer as condições sociais, econômicas e culturais dos estudantes de graduação da Universidade Estadual de Londrina (UEL) para afirmar a necessidade da implantação de uma política de assistência estudantil, naquela instituição de ensino superior (IES). A assistência estudantil inserida na Política de Educação é concebida como direito do estudante e deve propor condições objetivas para a superação das dificuldades enfrentadas pelos estudantes, para sua permanência na escola, compreendidas como conseqüências provenientes da situação de desigualdades sociais e econômicas enfrentadas por grande parte da sociedade brasileira. Os resultados indicaram que 15% dos estudantes necessitam de apoio sócio-econômico da Universidade para continuarem cursando seus estudos de graduação.

Palavras-chave: direito à educação superior, perfil sócio-econômico e cultural, assistência estudantil.

ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL COMO DIREITO NO ENSINO SUPERIOR

O contexto sócio-cultural no Brasil tem demonstrado historicamente que a educação, apesar das intenções preconizadas, não tem sido um direito exercido por todos os brasileiros.

As classes populares, no Brasil, sempre estiveram à margem do poder. Em conseqüência, as aspirações populares, em matéria de educação, não encontram ressonância: a educação é eminentemente elitista e antipopular. (GADOTTI, 1981, p.5).

Diante da clara incapacidade orgânica do capital em democratizar o imenso avanço das forças produtivas e da crescente tendência do monopólio privado da ciência e da tecnologia, Frigotto (1998) afirma que:

O papel dos processos educativos tem sido a produção de cidadãos que não lutam por seus direitos e mais que isto, para não correrem o risco do desemprego diante da reestruturação produtiva, consideram como tábua de

* Assistente social, mestranda em Serviço Social e Política Social.

** Professores doutores da UEL.

salvação o consenso passivo “trabalhar menos para que todos trabalhem”. (FRIGOTTO, 1998, p.25-51).

Assim sendo, as propostas de educação básica e formação técnico-profissional, sob o ideário das habilidades e competências para a empregabilidade, requalificação e reconversão, como postas hoje, são desvinculadas de uma proposta democrática e pública de desenvolvimento que integre um projeto econômico, político e cultural com uma clara geração de empregos e renda.

De acordo com Almeida (2000), a crise estrutural do sistema educacional brasileiro não permite a universalização do ingresso na educação escolarizada. Em razão das condições objetivas da luta pela sobrevivência, que obriga grande parte da população a optar pelo trabalho, a política educacional no Brasil mostra-se atualmente atravessada por um forte traço assistencial com programas focados nos diferentes segmentos das classes subalternizadas.

Seja pela dificuldade de se conciliar trabalho e escola seja pela perda de atrativo social da escola no que diz respeito às possibilidades reais de ascensão social via estudos ou ainda, em razão de que as alterações na esfera da produção acabaram por deslocar certos processos de qualificação da mão de obra, através de conhecimentos e informações, da escola para as próprias unidades produtivas ou por todos os fatores combinados, o fato é que a escola vinha se esvaziando qualitativa e quantitativamente de forma cada vez mais acelerada. Daí o conjunto de ações assistenciais que foi tomado para mudar esse quadro, inclusive na esfera da educação superior, onde são extremamente elevados os índices de evasão, chegando a cerca de 50%. (ALMEIDA, 2000, p.73).

A educação ainda não se tornou direito de todos, forjando-se um quadro extremamente injusto e desigual tanto no campo das oportunidades de acesso a níveis cada vez mais complexos de ensino, quanto no campo da qualidade de oferta dos serviços educacionais existentes no país. Podemos ainda afirmar que as condições socioeconômicas dos alunos das IES públicas refletem uma realidade semelhante àquela a que é submetida a população brasileira.

A busca da redução das desigualdades socioeconômicas faz parte do processo de democratização da universidade e da própria sociedade brasileira. Essa democratização não se pode efetivar, apenas, no acesso à educação superior gratuita. Torna-se necessária a criação de mecanismos que garantam a permanência dos que nela ingressam, reduzindo os efeitos das desigualdades apresentadas por um conjunto de estudantes, provenientes de segmentos sociais

cada vez mais pauperizados e que apresentam dificuldades concretas de prosseguirem sua vida acadêmica com sucesso. Para que o aluno possa desenvolver-se em sua plenitude acadêmica, é necessário associar, à qualidade do ensino ministrado, uma política efetiva de assistência, em termos de moradia, alimentação, saúde, esporte, cultura e lazer, entre outras condições.

O Plano Nacional de Educação (Lei n.10.172/2001), aprovado em 10 de janeiro de 2001, atendendo a uma reivindicação direta do Fórum Nacional de Pró-Reitores de Assuntos Comunitários e Estudantis (FONAPRACE)¹ determinou a adoção de programas de assistência estudantil, tais como, bolsa trabalho ou outros destinados a apoiar os estudantes carentes que demonstrem bom desempenho acadêmico.

4. Educação Superior - Objetivo n. 34: “Estimular a adoção, pelas instituições públicas, de programas de assistência estudantil, tais como bolsa-trabalho e outros destinados a apoiar estudantes carentes que demonstrem bom desempenho acadêmico” (BRASIL, 2001).

Igualmente a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei n.394/1996), artigo 1., parágrafos 2. e 3., inciso XI, determina que:

a educação deve englobar os processos formativos e que o ensino será ministrado com base no princípio da vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais (BRASIL, 1996).

A Secretaria Nacional de Ensino Superior (SESU) estima que o custo com a evasão no sistema federal seja de quatrocentos e oitenta e seis milhões de reais ao ano. Esse valor corresponde a 9% do orçamento anual das Instituições Federais encarecendo e reduzindo a eficiência do sistema (BRASIL, 1998b).

A ausência de recursos para a manutenção de políticas que busquem criar condições objetivas de permanência desse segmento da população, na universidade, faz com que esses estudantes, muitas vezes, desistam de seus cursos, ou mesmo retardem sua conclusão. O

¹ O Fórum Nacional de Pró-Reitores de Assuntos Comunitários e Estudantis (FONAPRACE) é órgão assessor da Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (ANDIFES). Criado em 1987 com a finalidade de promover a integração regional e nacional das Instituições de Ensino Superior (IES) Públicas e visando fortalecer as políticas de Assistência ao Estudante, o FONAPRACE objetiva: garantir a igualdade de oportunidades aos estudantes das IES Públicas na perspectiva do direito social; proporcionar aos alunos as condições básicas para sua permanência na Instituição; assegurar aos estudantes os meios necessários ao pleno desempenho acadêmico; contribuir na melhoria do Sistema Universitário, prevenindo e erradicando a retenção e a evasão escolar, quando decorrentes de dificuldades sócioeconômicas.

Fórum Nacional de Pró-Reitores de Assuntos Comunitários e Estudantis (FONAPRACE, 1997) aponta as dificuldades socioeconômicas de parcela do segmento estudantil, estimada em 14%, como uma das causas externas de evasão e retenção.

No Plano Nacional de Educação, o ser humano é visto como ser ativo, crítico, construtor de sua própria cultura, da história e da sociedade em que vive. Para tanto é imprescindível seu acesso a uma escola que, além de formação ampla, desenvolva valores e atributos inerentes à cidadania. Tal escola se opõe àquela que vincula a educação a prerrogativas mercadológicas globalizantes, com o intuito de formar indivíduos pretensamente consumidores e competitivos. Nessa dimensão a escola se redefine como o espaço democrático de elaboração de valores, de tolerância e respeito às diferenças, de produção e disseminação de conhecimento e de convivência humana e social, cultural e política, levando sempre em consideração a realidade das relações sociais e de trabalho. Portanto, essa visão concebe os sujeitos como portadores de direitos sociais, cuja formação tem por objetivo proporcionar graus sempre crescentes de cidadania e de humanização.

A universidade tem a tarefa de organizar a cultura e a sociedade para superar as contradições nela existentes, formando agentes culturais mobilizadores que usam a educação como instrumento de luta pela ampliação dos direitos humanos e pela consolidação da cidadania.

Nesse contexto a assistência estudantil tem como finalidade prover os recursos necessários para transposição dos obstáculos e superação dos impedimentos ao bom desempenho acadêmico. Ela transita em todas as áreas dos direitos humanos, compreendendo ações que proporcionem desde as ideais condições de saúde, o acesso aos instrumentais didáticos pedagógicos necessários à formação de profissionais nas mais diferentes áreas do conhecimento, o acompanhamento às necessidades educativas especiais, bem como o provimento dos recursos mínimos a sua sobrevivência, como moradia, alimentação, vestuário, transporte e recursos financeiros.

SERVIÇOS DE APOIO AO ESTUDANTE OFERECIDO PELA UEL/PR

A UEL fica localizada no município de Londrina, ao norte do estado do Paraná, distante a 377,77 km da capital, Curitiba. Destacam-se como suas principais atividades

econômicas a agricultura e a pecuária e a prestação de serviços, dentre eles, o ensino universitário.

Londrina possui 495.696 habitantes (IBGE, 2006) e conta com duas universidades públicas, a UEL e o CEFET, e dez instituições de ensino superior, privadas².

A Universidade Estadual de Londrina (UEL) tem aproximadamente 13.633 estudantes matriculados nos 41 cursos de graduação, de acordo com as áreas de concentração, em nove centros de estudos: Centro de Educação, Comunicação e Artes (CECA); Centro de Letras e Ciências Humanas (CLCH); Centro de Estudos Sociais Aplicados (CESA); Centro de Ciências Exatas (CCE); Centro de Tecnologia e Urbanismo (CTU); Centro de Ciências Agrárias (CCA); Centro de Ciências da Saúde (CCS); Centro de Ciências Biológicas (CCB) e Centro de Educação Física (CEF).

Para acesso à UEL, a Empresa de Transporte Coletivo Grande Londrina disponibiliza quatro linhas de ônibus com saída do Terminal Urbano que ligam o centro da cidade ao Campus.

Existem dois postos de atendimento bancário (um público e um privado) e uma agência dos Correios na UEL.

A Prefeitura do Campus da UEL administra os serviços de segurança, com vigias e ronda nos Centros, além de um serviço computadorizado na Central Telefônica, que registra o número de origem de todas as chamadas recebidas, e de câmeras de segurança espalhadas no Campus.

Existem à disposição dos estudantes onze centrais de cópias xerográficas espalhadas pela UEL e cinco cantinas, além do Restaurante Universitário.

A Capela Ecumênica da UEL é uma réplica da primeira capela erguida em Londrina, em 1934, onde hoje está a catedral da cidade. A Capela da UEL, além de ser um resgate histórico e arquitetônico, tem a importância de ser um espaço para a meditação e recolhimento espiritual.

² Instituições de Ensino Superior privadas: Centro Universitário Filadélfia de Londrina (UNIFIL, 1972), Universidade Norte do Paraná (UNOPAR, 1972), Instituto de Ensino Superior de Londrina (INESUL, 2001), Pontifícia Universidade Católica (PUC, 2002), Faculdade Metropolitana Londrinense (UMP, 1999), Faculdade Norte Paranaense (UNINORTE, 2001), Faculdade de Tecnologia (IAPEC, 2004), Faculdade Artur Thomas (FAAT, 2004), Instituto Superior de Educação Mãe de Deus (ISEMD, 2002) e Faculdade Teológica Sul Americana (FTSA, 2002).

A UEL possui uma Biblioteca Central localizada no calçadão do Campus, três Bibliotecas Setoriais (no HU, Escritório de Aplicação e CTU) e uma Biblioteca Especial (no CLCH). Todo acadêmico pode utilizar o acervo para consulta e empréstimo

A Livraria Editora da Universidade Estadual de Londrina (EDUEL) trabalha com livros de sua própria editora e também com livros das demais editoras universitárias e comerciais, aceitando, inclusive encomendas, bastando ao usuário se cadastrar e receberá, por e-mail, informação sobre lançamentos e promoções. Possui para pronta entrega aproximadamente 5000 títulos, vendidos com descontos que variam entre 15 e 20% para pagamento à vista ou no cartão de crédito.

A EDUEL já publicou mais de trezentos títulos, alguns deles em parceria com outras importantes editoras. Sua linha editorial está voltada para o público universitário, publicando livros de docentes da UEL e de outras universidades.

A Casa de Cultura é um dos órgãos responsáveis pela promoção cultural na Universidade. Sua sede é um Centro Cultural Integrado que fica no centro de Londrina. A Casa de Cultura possui quatro divisões: a Divisão de Música, que além de participar da realização do Festival de Música de Londrina, realiza atividades de musicalização infantil e adulta, administra uma orquestra, seis corais (Infantil, Juvenil, Adulto, de Terceira Idade, HU Campus), dois de música antiga (o Ensemble Universitário de Música Antiga e o Ars Mensurabilis).

A Orquestra Sinfônica da UEL e os corais da UEL realizam concertos oficiais e didáticos e já gravaram vários CDs. No início de cada semestre, voluntários da comunidade externa e interna da UEL, podem inscrever-se para processo seletivo dos corais, não sendo necessário conhecimento prévio de música.

A Divisão de Artes Cênicas organiza o Festival Internacional de Teatro de Londrina (FILO), e presta assessoria a grupos de teatros. A Divisão de Artes Plásticas promove a Semana de Arte, desenvolve oficinas e cursos e mantém espaços de exposição. A Divisão de Artes, Cinema e Vídeo prioriza a exibição de obras que estão excluídas do circuito comercial tradicional.

A Casa de Cultura mantém ainda o Cine Teatro Ouro Verde, o maior da cidade, com quase mil lugares que se localiza no centro de Londrina. O prédio faz parte do patrimônio

histórico do Paraná. Neste espaço também são apresentados shows musicais, peças de teatro e espetáculos de dança.

O Museu Histórico de Londrina Pe. Carlos Weiss tem como finalidade dar suporte à pesquisa e à extensão, dispondo para isto de um valioso acervo histórico constituído de objetos, fotografias e documentos textuais que resgatam e preservam a memória da cidade de Londrina desde os primórdios da colonização.

Situado no Centro de Letras e Ciências Humanas, no Instituto de Referência em Ciências Humanas (IRCH), o Laboratório de Línguas dá apoio às atividades de ensino do curso de Letras e dos cursos de graduação do CLCH. Também oferece cursos de línguas nos idiomas: francês, espanhol, italiano, alemão, inglês e japonês (em diferentes níveis) ligados ao programa de extensão do Departamento de Letras Estrangeiras Modernas. Os cursos são oferecidos em módulos semestrais.

O Atendimento Ambulatorial à Comunidade Universitária (DASC- HU/AHC) presta atendimento médico, com pré e pós-consulta de enfermagem, nas áreas de clínica geral, ginecologia e obstetrícia e oftalmologia, sendo previamente agendado ou em caráter de urgência, no campus AHC e no HU (próximo ao ambulatório). O atendimento odontológico de clínica básica é oferecido somente em caráter de urgência.

O Programa de Acompanhamento a Estudantes com Necessidades Educacionais Especiais (PROENE) destina-se ao estudante com necessidade educacional especial, ou seja, com dificuldade decorrente de problemas de deficiência física, motora, visual e auditiva, distúrbio ou dificuldade de aprendizagem, doenças crônicas e de razão emocional. Nesta Universidade, desde outubro de 1991, o estudante é amparado por normas e disposições regimentais. A UEL realiza ações referentes à remoção de barreiras físico-arquitetônicas, comunicacionais e pedagógicas, visando à manifestação plena do potencial acadêmico do estudante com necessidades educacionais especiais, nos momentos de aprendizagem e de avaliação, garantindo a sua permanência e êxito na Instituição Universitária.

Sintonia 107,9 MHz, Rádio Universidade FM, emissora da Universidade Estadual de Londrina, é a única rádio educativo-cultural do norte do Paraná que contribui para a educação, a cultura, a arte, a ecologia, a ética e a construção da cidadania.

A Rádio tem uma proposta generalista e não-temática. Isso significa uma pluralidade de programas produzidos pela equipe da rádio e por colaboradores voluntários que destacam

os mais diversos gêneros da música. São mais de 30 programas com música do Brasil (antiga e moderna, popular e erudita), música étnica, música européia erudita, tango, rap, reggae, rock, blues, jazz, música latino-americana, música infantil, entre outras. Poesia e crônica têm espaço garantido na programação, assim como boletins, entrevistas, jornal, dicas culturais e programas com apoio de estudantes da UEL e colaboradores que apresentam colunas sobre ciência e tecnologia, meio ambiente, bioética, empreendedorismo, leitura, música. Um programa do noticiário internacional é apresentado nas duas edições diárias do programa, “O Mundo Hoje”, da BBC de Londres.

Localizado no Centro de Letras e Ciências Humanas - CLCH, o Laboratório de Tecnologia Educacional (LABTED) possui uma videoteca com 1.800 fitas e 5.000 títulos, entre documentários e programas educativos e blocos de “slides”. Além disso, há uma equipe de professores que assessora, orienta e dá apoio aos estudantes para estudos, pesquisas e seminários, ministram treinamentos para apresentação de trabalhos, orienta a confecção e treina para utilização de materiais multisensoriais e um Setor de Artes Visuais, Fotografia e Produção de Vídeo, que auxilia na elaboração e produção de recursos audiovisuais

O Núcleo de Estudos Afro-Asiáticos (NEAA) desenvolve programação de atividades em prol da divulgação da cultura afro-asiática. Realiza eventos nacionais e internacionais. Promove o Simpósio sobre Comunicação e Cultura no Terceiro Mundo no primeiro semestre e um Ciclo Afro-Asiático no segundo semestre com palestras, exposições fotográficas, apresentação de danças e músicas dos países afro-asiáticos. Mantém seu acervo de livros e exposições sobre países da África e da Ásia para consulta e empréstimos.

O Escritório de Aplicação e Assuntos Jurídicos (EAAJ) é um órgão suplementar do CESA – Centro de Estudos Sociais Aplicados e presta assistência jurídica à população economicamente carente de Londrina, permitindo-lhe acesso à Justiça e conseqüentemente ao exercício da cidadania e, ao mesmo tempo, é campo de estágio para os estudantes dos Cursos de Direito, Serviço Social e Psicologia da UEL

O Núcleo de Atividades Físicas (NAFI) oferta atividades físicas orientadas por professores - localiza-se no Centro de Educação Física e Desportos (CEF) - mediante o pagamento de taxa. O Centro de Educação Física (CEF), conta com duas piscinas internas (aquecidas), quadras esportivas externas, ginásio poliesportivo interno, aparelhos de ginástica e musculação, campos de futebol e salas de ginástica e dança.

O Serviço de Bem-Estar da Comunidade (SEBEC) tem como finalidade o planejamento, coordenação, execução, supervisão e controle dos serviços que promovam o bem-estar dos agentes universitários e estudantes da UEL. Localiza-se no Campus (próximo à Biblioteca) e no HU (anexo ao Ambulatório). O SEBEC presta os seguintes serviços à comunidade estudantil:

1. Restaurante Universitário - RU

Atualmente o RU tem capacidade para fornecer 3.000 refeições diárias aos agentes universitários e estudantes regularmente matriculados na UEL. O horário de funcionamento é das 10h50 às 14h00 e das 17h30 às 19h30, de segunda à sexta-feira. O valor da refeição é definido pelo Conselho de Administração, após estudo de viabilidade feito pelo Pró-Reitoria de Planejamento (PROPLAN).

2. Passe Escolar

Apresentando a "carteira de passe escolar", o estudante da UEL obtém um desconto de 50% no preço da passagem de ônibus urbano. No início do período letivo, a carteira de passe escolar deve ser retirada na Secretaria do Centro de Estudos ao qual se vincula o curso de graduação.

3. Convênios com profissionais da área de saúde e laboratórios

O SEBEC dispõe de convênios com médicos especialistas, psicólogos, dentistas, fonoaudiólogos, fisioterapeutas, laboratórios e clínicas de exames diagnósticos, através dos quais o estudante e seus dependentes obtêm desconto de até 50% nos serviços conveniados.

4. Moradia Estudantil

A Moradia Estudantil da UEL faz parte da estrutura do SEBEC, no porte de divisão. Está localizada no centro da cidade, em prédio alugado. Tem capacidade para 90 estudantes. O ingresso se dá através de seleção socioeconômica realizada pela Divisão de Serviço Social do SEBEC. Tem regimento próprio e foi institucionalizada em 2005.

5. Seleção e Triagem Sócio-Econômica

Este programa, desenvolvido pela Divisão de Serviço Social do SEBEC, destina-se atualmente à seleção para vagas, que nesses casos não são atendimentos universais, para: Moradia Estudantil (ME), Núcleo de Atividades Físicas (NAFI), Cursinho Pré-Vestibular (CPV), isenção da taxa de inscrição do vestibular, Laboratório de Línguas (LABTED) e programas de bolsas específicas.

6. Apoio Sócio-Familiar

O SEBEC oferece atendimento especializado nas áreas de serviço social e psicologia com o objetivo de dar apoio às necessidades do estudante, no período em que permanecer regularmente matriculado na UEL.

7. Atenção, Educação e Prevenção em Saúde.

Desenvolve ações integradas em equipes multidisciplinares, em parceria com projetos de ensino, pesquisa e extensão visando a promoção da saúde direcionadas a hipertensão, osteoporose, doenças sexualmente transmissíveis, doação de sangue, intervenção em surtos epidemiológicos, dentre outras.

8. Programa de Prevenção dos Riscos do Uso de Drogas

Encontra-se em fase de implantação e tem como objetivo prevenir os riscos causados pelo uso do álcool e de outras substâncias psicoativas entre os estudantes que tiverem interesse em conhecê-lo, colaborar com a sua construção, falar sob suas dúvidas a respeito do tema ou participar como voluntário. O SEBEC já desenvolve o Programa de Atendimento ao Alcoolista - Reintegração e Educação direcionado ao tratamento do uso abusivo de álcool.

PERFIL SÓCIO-ECONÔMICO E CULTURAL DOS ESTUDANTES DA UEL

O principal desafio da pesquisa³ sobre o perfil sócio-econômico e cultural dos estudantes da UEL foi produzir conhecimento sobre assistência estudantil, direcionada ao segmento de estudantes em condições precárias de sobrevivência e permanência nas Instituições Públicas de Ensino Superior. A partir da avaliação sobre a quantidade e qualidade dos serviços de assistência estudantil prestados pela Universidade Estadual de Londrina, foi proposta a criação de um banco de dados sócio, econômico e cultural dos estudantes de graduação que pudesse ser ‘alimentado’ no decorrer de todo período da formação acadêmica e disponibilizado a todas as áreas de interesse científico e administrativo da UEL. Além disso, tais dados foram colocados à disposição da Administração da instituição visando a elaboração de uma política de assistência estudantil.

A construção do instrumental de coleta de dados da pesquisa contou com a realização de um pré-teste, tendo sido dividido em dois questionários, com questões abertas e fechadas, que foram submetidas à aprovação do comitê de ética em pesquisa da UEL.

A coleta de dados teve seu início com um trabalho prévio de sensibilização interna junto aos órgãos colegiados, professores, entidades de representação estudantil e do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE).

Foram selecionados acadêmicos para participação na aplicação do instrumental, interpretação e análise dos dados nas modalidades de Atividade Acadêmica Complementar, Bolsa de Iniciação Científica (PIBIC/CNPq e Fundação Araucária/PR) e Projeto Afroatidade Brasil⁴.

A aplicação do instrumental contou com a participação conjunta da Pró-Reitoria de Planejamento (PROPLAN), da Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD) e do Serviço de Bem-Estar da Comunidade (SEBEC) que se responsabilizaram pelo treinamento dos estudantes, reprodução do material de coleta de dados, organização e execução do plano de coleta de dados junto aos alunos matriculados nos 41 cursos de graduação da UEL e leitura óptica dos gabaritos.

³ Trata-se de uma pesquisa de campo que teve como instrumento de coleta de dados dois questionários aplicados em uma amostra de 3% dos 13.633 alunos de graduação da UEL, no período compreendido entre 2004 e 2006.

⁴ O Projeto Afroatidade Brasil foi criado em 2004, pelo governo federal, através do Ministério da Saúde e tem como objetivo atender estudantes que entraram na Universidade através do Sistema de Cotas de cor negra. Desenvolve ações específicas na área de prevenção da AIDS em projetos de iniciação científica.

De acordo com o plano amostral, o instrumento foi aplicado em 3% do total de estudantes matriculados nos cursos de graduação da UEL, sendo a tabulação feita através de leitura óptica pela Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD) e a Coordenadoria de Processos Seletivos (COPS) e manualmente no caso das questões abertas.

A análise e interpretação dos dados ocorreu durante o ano de 2006, pautadas pelos objetivos da pesquisa, cuja preocupação maior foi identificar o contingente de alunos que demandam algum tipo de assistência para desenvolver os seus estudos universitários de modo satisfatório. Também, registrou-se como pertinente à análise, saber se os alunos estão informados sobre a estrutura universitária de apoio acadêmico, cultural, esportivo e de saúde oferecida aos estudantes pela Universidade e como avaliam tais serviços quando os utiliza.

A preocupação da equipe da pesquisa se estendeu, portanto, para além das necessidades básicas que precisam ser satisfeitas, especialmente com respeito à moradia, alimentação, saúde e transportes; pois a atenção em relação à utilização dos meios de desenvolvimento acadêmico, do uso do tempo em atividades culturais, esportivas e de lazer é igualmente contemplada tendo-se em vista que o bom uso do tempo potencializa as atividades acadêmicas como, também, promove uma boa qualidade de vida acadêmica.

Com efeito, a análise teve como objetivo registrar as carências observadas na pesquisa junto aos alunos de toda a Universidade e propor políticas que venham responder positivamente às necessidades verificadas.

Os dados coletados apontaram que 15,16% dos alunos sobrevivem com renda familiar de até três salários mínimos e 24,01%, de três a cinco salários mínimos. Com mais de cinco salários mínimos registrou-se um total de 58,54% dos estudantes. A análise desse percentual leva a crer que, muito provavelmente, referem-se àqueles que teriam condições de responderem por suas necessidades básicas de sobrevivência, sem o apoio de políticas institucionais.

Quanto à faixa etária, a população estudantil, na sua grande maioria, 86,87%, tem idade de até 26 anos. No que se refere ao sexo, 41,77% dos estudantes são do sexo masculino e 57,41 do sexo feminino. Em relação ao estado civil, 84,01% se declararam na condição de solteiros.

Na relação entre os membros familiares, 10,0% dos estudantes são, em suas famílias, os que mais contribuem com a renda familiar. Por outro lado, 53,68% responderam que não carecem de assistência material, por manterem-se com “mesada” recebida de suas famílias.

Já os estudantes nas faixas de até cinco salários mínimos não dispõem de apoio financeiro no âmbito familiar. Questionados sobre a forma de sobrevivência na Universidade, 27,71% dos estudantes responderam que se mantêm, financeiramente, através de trabalho formal, 6,48% com remuneração de atividade acadêmica, supostamente bolsa de estudos e estágios remunerados, 8,1% de trabalho informal e 1,23% que obtém renda de aplicação financeira em poupança.

Observou-se, ainda, que 25,90% dos estudantes trabalham em tempo integral, 18,90% em trabalho de tempo parcial e 12,50% têm trabalho eventual, estes com remuneração irregular.

É significativamente baixa (8,63%) a taxa de estudantes que se vale de bolsas de estudo, sendo 1,34% que recebem bolsa de monitoria acadêmica, 3,56% referem-se a bolsas provenientes de projetos de pesquisa e 3,73% de projetos de extensão universitária.

Tais atividades relacionadas às bolsas de estudos somente são oferecidas aos alunos a partir do segundo ano dos cursos, salvo os alunos cujo ingresso se dá pelo Sistema de Cotas⁵, que são inseridos no Projeto Afroatitute e no programa de bolsas da Fundação Araucária.

Quanto aos estágios remunerados, observou-se que são, em regra, proporcionados aos alunos dos últimos dois anos de graduação.

A situação dos estudantes em relação à moradia é bastante diversificada: 41,54% moram com os pais. Com o cônjuge são 11,14% e, com outros familiares, são 8,05%. Declararam que moram sozinhos 9,22% dos estudantes entrevistados e, em casa de amigos, 27,36%. As condições da moradia também variam sendo que, mais de 20%, moram em casa alugada ou cedida e que, também, mais de 20,0% das famílias moram em casa com, no máximo, quatro cômodos.

Dentre os entrevistados, evidenciou-se que 15,40% das suas famílias não possuem automóvel, 68,23% não possuem assinatura de TV a cabo e 64,62% não dispõem dos serviços

⁵ O Sistema de Cotas foi introduzido a partir do vestibular de 2005 na UEL, com reserva de vagas para estudantes oriundos de escolas públicas e negros. Desta forma, 40% das vagas dos cursos de graduação estão reservados a estudantes que estudaram, da quinta série do ensino fundamental até o final do ensino médio, integralmente, em escolas públicas, sendo metade destas vagas para negros.

de empregada doméstica. Observou-se ainda que 68,41% dos alunos têm em suas casas, no mínimo, um microcomputador. O dado não nos revela, entretanto, se são aparelhos conectados à rede internet. Não obstante é significativo que 13,96% dos estudantes não possuam microcomputadores, instrumento, hoje, indispensável ao desempenho das atividades acadêmicas.

Apesar de ser relativamente baixa a taxa de trancamento de matrículas, a pesquisa registrou que 24,21% dos estudantes que trancaram a matrícula foi por razão financeira, 34,74% por razão de saúde e 5,26% por razão de maternidade.

Como fontes de informação, 48,76% deles se valem de telejornal, 14,76% buscam informar-se através da leitura de jornais e 5,66%, através de revistas. Mas é positivo o registro de 24,33% dos alunos que buscam informações através da internet.

Os dados nos mostraram diversidade no interesse dos alunos. Quanto à frequência de apenas 49,12% dos estudantes que, diariamente, procuram informações, parece-nos, num primeiro momento, certo descompromisso, que se torna mais evidente, para o conjunto dos alunos, o fato de que 29,70% e 16,69% buscarem, respectivamente, informações semanalmente e ocasionalmente. O estímulo à busca de informações de forma mais assídua é importante à formação, especialmente, por propiciar o desenvolvimento de uma formação comprometida com a realidade.

A leitura de ficção e não ficção é razoável entre os alunos, registrando 42,59% no primeiro caso e 35,85% o segundo. No entanto no que se refere à frequência de leitura, essa deixa a desejar quando se verifica que apenas 12,14% dos alunos lêem mais de 10 livros por ano. O dado é bastante negativo se levarmos em conta que, neste registro, está incluída a literatura acadêmica.

A livraria da Editora UEL é pouco utilizada, apenas 8,92 alunos compram livros na livraria, embora 74,60% achem que os preços são bons, bem como 73,58% achem satisfatório o atendimento.

Identificou-se ainda que, seja por baixo poder de compra, seja pelas facilidades de acesso à literatura requerida pelos programas, através de fotocópias, que os alunos não têm o hábito de comprar livros.

A utilização pelos alunos dos serviços de correio, farmácia e atendimento psicológico é expressiva e mostrou-nos serem serviços indispensáveis que devem ser potencializados para um atendimento mais amplo.

A utilização do passe escolar por 50,90% dos estudantes, correspondente a subsídio do transporte, mostrou que a Universidade, dada sua força institucional, deve desenvolver ações que venham ao encontro da melhoria dos transportes coletivos, considerando que os problemas relacionados a horários, ônibus lotados, higiene, etc., são problemas que de modo indireto interferem no aproveitamento acadêmico.

Com relação à utilização do Restaurante Universitário, o registro nos indicou que 25,56% dos alunos utilizam o RU diariamente, sendo que, destes, 5,78% o fazem regularmente, com almoço e jantar. A necessidade de ampliação de espaço e da oferta parece evidente. Quanto à higiene, 21,29% dos usuários consideram inadequada; 23,97% consideram o serviço insatisfatório; 16,25% acham a comida bem feita; 28,47% consideram o cardápio insatisfatório e; 20,58% acham que o preço da comida é inadequado.

Destacou-se a ocupação com atividades culturais e artísticas com 15,60% e ocupação com movimento religioso, 14,49%. Nas práticas mais comuns dentro das atividades destacaram-se: assistir TV e ouvir música com 23,02%, ir ao cinema com 15,46%, navegar na internet com 15,40% e sair para dançar, freqüentar bares e encontrar amigos com 18,53%. O hábito da leitura é registrado para 14,09% dos estudantes e a prática de esportes para 14,43%. Observou-se que a ocupação do tempo fora das atividades acadêmicas é caracterizada mais pela passividade que por atividade ocupacional que potencializa o aprendizado.

Não obstante, há interesse dos alunos em inscreverem-se em curso de música, 27,89%, em artes plásticas, 14,89%, fotografia, 35,63% e cinema/vídeo, 21,59%.

O baixo percentual de alunos praticantes de esporte registrado foi reafirmado. A prática de caminhada, considerando a freqüência de até uma vez por semana, só é realizada por 35,24% dos alunos e 22,68% nunca praticam.

Atividade como ciclismo ou patinação, até uma vez por semana, é praticada por 11,77%, sendo ocasionalmente praticada por 20,16% e tendo sido registrado que 62,76% nunca praticam.

Exercícios como corrida e natação, também têm baixa freqüência: 15,04% praticam até uma vez por semana, 23,53%, apenas ocasionalmente, e 55,84% nunca praticam.

Musculação e lutas como atividade física são praticadas: 23,59% desenvolvem a atividade até uma vez por semana, ocasionalmente por 17,99% e 53,85% nunca praticam. Esportes individuais, como tênis, por exemplo, é praticado, até uma vez por semana, por 7,65% dos alunos, ocasionalmente por 13,12% e 73,29% nunca praticam.

Com esportes coletivos os percentuais não são muito diferentes, até uma vez por semana, 7,99%, ocasionalmente, 26,59% e 50,06% que nunca praticam. Observa-se, de um modo geral, que em torno de 50,0% dos alunos não praticam esportes e nem desenvolvem qualquer atividade física. Dos 13,25% dos alunos que não tem interesse em praticar atividades físicas e/ou esportivas, 47,09% por falta de tempo e 13,61% por falta de recursos financeiros.

Considerando que 47,96% dos alunos não ouvem a Rádio Universidade e 29,05%, raramente ouvem, pode-se dizer que a rádio, como meio de informação e formação, é pouco utilizada pelos alunos.

A maioria dos alunos utiliza a Biblioteca, apenas 3,85% não a freqüentam. Dos que a utilizam, 72,42% consideram bom o atendimento dos funcionários, 76,82% que há facilidade para o empréstimo de livros, 67,71% que o tempo de empréstimo é satisfatório e 72,27% encontram regularmente o que procuram. Apenas 4,87% dos estudantes utilizaram os serviços do Escritório de Aplicação dos Assuntos Jurídicos. Destes, 44,44% avaliaram os serviços como bom, 32,10% como regular e 13,58% como ruim.

Quanto à PROGRAD, 37,27% consideram o atendimento satisfatório e 21,63% como não satisfatório. A crítica incide sobre a falta de agilidade na tramitação dos processos, com 32,61%. Também, 46,87% dos estudantes consideram altas as taxas cobradas pelos serviços e 29,18% como adequadas. Neste sentido, observa-se a necessidade de melhor aperfeiçoar os serviços da PROGRAD de modo a agilizar o atendimento, o que pode ser feito com a informatização das atividades e a facilitação do acesso aos alunos. Estudos sobre a racionalização dos custos também deve ser desenvolvido de modo a tornar os serviços mais baratos aos estudantes.

Sobre a melhoria dos serviços existente e/ou da prestação de outros, relacionados à infra-estrutura, registramos a manifestação de 6,65% quanto à ampliação do RU, 5,74% quanto à disponibilidade de melhores computadores e mais laboratórios de informática.

Quanto aos recursos humanos, 3,32% se manifestaram pela necessidade de professores melhor qualificados e 0,91% pela necessidade dos professores serem avaliados.

Sobre recursos relacionados às atividades acadêmicas e outros, 12,3% se manifestaram por transporte gratuito, 8,16% por um maior número de bolsas de iniciação científica, 6,04% por programas de atividades físicas gratuitos, 4,83% por mais programas de estágios, 3,32% por mais convênios de intercâmbio estudantil, 3,02% por maior divulgação dos serviços prestados, 3,02% pela liberação de bebidas alcoólicas e festas no Campus, 2,72% por atendimento odontológico aos estudantes e 2,11% por mais vagas nos cursos de línguas.

A pesquisa registrou ainda que 72,57% dos alunos pretendem continuar estudando após o término da graduação.

CONCLUSÃO

Este artigo apresentou as principais dificuldades de sobrevivência dos universitários e de sua permanência na Universidade Estadual de Londrina – PR, durante o curso de graduação, o que sugere a implantação de uma política de assistência estudantil direcionada a tais estudantes.

Percebe-se, diante da análise dos atuais serviços destinados aos estudantes, que os mesmos têm sido insuficientes diante da crescente demanda de estudantes que necessitam de assistência.

O resultado do empobrecimento do corpo discente tem sido constatado nos atendimentos realizados pelos profissionais do Serviço de Bem-Estar à Comunidade (SEBEC) que indicam a necessidade urgente de desenvolver uma política de assistência estudantil voltada a todos os estudantes que necessitem de apoio durante o processo de formação profissional.

Como referência básica para o dimensionamento de qualquer política de assistência aos estudantes da UEL, temos a considerar que a pesquisa indicou um universo entre os 15% dos estudantes de graduação, que sobrevivem com uma renda familiar de até três salários mínimos e os 24,21% dos estudantes que trancaram a matrícula por razão financeira.

Para este universo, evidentemente, especificidades deverão ser levadas em conta em razão do objeto particular das políticas como, por exemplo, a política habitacional, a alimentícia, o transporte, a de bolsas trabalho, sem prejuízo, como deve ser óbvio, da

participação em bolsas estudo, as concernentes à participação em atividades acadêmicas como monitorias, projetos de pesquisa e de extensão e demais atividades acadêmicas remuneradas.

Para o universo dos alunos de graduação, a pesquisa demonstrou a necessária ampliação do acesso a atividades esportivas e culturais, acesso a materiais escolares, oferecimento de programas de atenção integral à saúde e de prevenção de drogas, DST/AIDS e gravidez precoce, com apoio psicológico.

Por fim, constatou-se a necessidade de ampliação das bolsas de ensino, pesquisa e extensão, além do desenvolvimento de estudos que venham politizar a questão de políticas afirmativas, dentre elas a política de cotas.

ABSTRACT

This article presents the results of a study carried out in Londrina/Paraná, with the aim to know the social, economics, and cultural conditions of undergraduate students at the Londrina State University (UEL), to affirm the need to implement a Student Assistance Policy at that University. The student assistance currently in the Education Policy is seen as a right of university students and should propose objective conditions to overcome difficulties faced by students, to remain in the university, understood as the consequences arising from social and economic differences that are faced by a large part of Brazilian society. The results indicate that 15% of that students need some social and economic support to continue their undergraduate studies.

Key words: rights to higher education, social, economic and cultural profile of university students, student assistance.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, N. L. T. Educação pública e serviço social. *Serviço Social e Sociedade*, São Paulo, n.63, 2000.

BRASIL. *Pesquisa do percentual de alunos absorvidos pela rede pública*. Brasília, 1998a. Disponível em <http://www.unb.br/administracao/decanatos/dac/fonaprace/documentos/assist_est.html>. Acesso em 2 nov. 2007.

BRASIL. Ministério da Educação. *Diplomação, retenção e evasão em cursos de graduação em instituições de ensino superior públicas*. Brasília: Secretaria Nacional de Ensino Superior, 1998b.

BRASIL. Lei n. 394, de 29 de dezembro de 1996. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação*.

BRASIL. Lei n.10.172/2001. *Plano Nacional de Educação*.

BRASIL. IBGE. *Censo populacional de 2000*.

FARIA, S. Política de ação comunitária. In: Fórum Nacional de Pró-Reitores de Assuntos Comunitários e Estudantis, 1993, Goiânia. *Anais Dez Encontros*. Goiânia, 1993. p.208.

[FONAPRACE]FÓRUM NACIONAL DE PRÓ-REITORES DE ASSUNTOS COMUNITÁRIOS E ESTUDANTIS. *Pesquisa amostral do perfil socioeconômico e cultural dos estudantes de graduação das IFES brasileiras*. 1997.

FRIGOTTO, G. (org.) *Educação e crise do trabalho: perspectivas de final de século*. 2.ed. Petrópolis: Vozes, 1998.

GADOTTI, M. Concepção dialética da educação e educação brasileira contemporânea. *Educação e Sociedade*, São Paulo, n.8, 1981.

HALLAK, I.; SOARES J. F. *Influência da Bolsa de Manutenção no desempenho acadêmico dos bolsistas*. Estudo comparado entre dois grupos: 'bolsista' e 'não bolsista'. Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais, 1998.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA. Assessoria de Planejamento e Controle. *Perfil dos alunos da UEL - 2001/2002*. Londrina: Assessoria de Planejamento e Controle/Diretoria de Avaliação e Acompanhamento Institucional, 2002.